

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

NINO VIEIRA REGRESSOU A BISSAU

KOWEIT E FRANÇA ASSEGURAM MAIOR COOPERAÇÃO

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, regressou ontem a Bissau, após uma viagem que o levou sucessivamente ao Koweit, para uma visita oficial de três dias, e a França, onde permaneceu durante 24 horas.

Nas conversações com o emir de Koweit, Cheique Jaber al-Ahamad al-Sabaah e com o primeiro-ministro, Cheique Saad al-Abdulah al-Sabaah, ficou assente que aquele país do Golfo Pérsico está disposto a financiar os projectos de ampliação do Aeroporto Internacional de Bissalanza e do Porto de Bissau.

Em França, o camarada Presidente do Conselho da Revolução Nino Vieira teve igualmente um encontro com o Presidente francês, François Mitterrand. A França também se manifestou muito interessada em desenvolver a sua cooperação com a Guiné-Bissau. O Governo socialista de Mitterrand mostrou-se, sobretudo, interessado em cooperar nos domínios de fosfatos, bauxite, agricultura, petróleo e telecomunicações. O camarada Presidente classificou esta sua viagem de «muito positiva».

(Ver pág. 8)



AJUDA ECONÓMICA DA SUECIA



Com a assinatura de um acordo geral e de quatro acordos parcelares de cooperação para uma vasta e multiforme ajuda económica do Governo da Suécia ao Governo da Guiné-Bissau, terminou anteontem a visita de trabalho da missão sueca chefiada pelo sr. Tom Tscherning, Director do Departamento de Cooperação Bilateral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento sócio-económico da Guiné-Bissau, o Governo sueco decidiu, com o acordo geral, colocar à disposição do Governo guineense, a título de donativo, um montante em dinheiro não superior a 115 milhões de coroas suecas (cerca de 750 milhões de pesos) para os próximos dois anos. Os acordos parcelares, cujos financiamentos também são não-reembolsáveis, contemplam os sectores do Desenvolvimento Rural, Energia, Telecomunicações e Indústria.

Pela parte guineense os acordos foram assinados pelo camarada Vasco Cabral, Ministro da Coordenação Económica e Plano.

(Pág. 3)

INTERNACIONAL

POLÓNIA: GREVES CONTINUAM

ANGOLA: MINAS SAO RIQUEZA

CONACRY: GUERRA AOS LADRÕES

(ver pág-7)

DESPORTO

● "GET" CAMPEÃO AFRICANO

● SELECCÃO JÁ TRABALHA

(Ver pág-6)

DELEGAÇÃO PARTIDÁRIA COREANA

No quadro das relações de amizade existentes entre os dois povos e Partidos, chegou ontem ao país uma delegação do Comité Central do Partido do Trabalho da Coreia para uma visita de cinco dias.

«As relações de amizade entre os dois Partidos são longas mas é necessário desenvolver e consolidar essa amizade» afirmou o chefe da delegação, sr. Yeng Hyeok Sok, mem-

bro do Comité Central, ao informar do motivo desta visita.

Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, Yeng Hyeok Sok, que é também Presidente da Academia de Ciências Sociais e os dois elementos que o acompanham, funcionários do Departamento Internacional do Partido, serão recebidos em audiência pelo camarada João Bernardo Vieira, secretário-geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução.

Gulbenkian intensifica cooperação

A Fundação Kalouste Gulbenkian irá colaborar, para o próximo ano, nos cursos de formação de quadros médios de laboratórios, enviando monitores e médicos para a Guiné-Bissau, bem como na organização dos serviços de manutenção de hospitais.

Acordos neste sentido serão celebrados em Janeiro, na altura em que

a ministro de Saúde e Assuntos Sociais do nosso país efectuará uma visita oficial a Portugal.

Para já, esteve no nosso país, de 11 a 17 do corrente, uma delegação daquela instituição humanitária, composta pelos srs. Ferreira Pereira, engenheiro químico, e Manuel Júdice Halpern, médico, e professor catédrico.

Ao deixar a nossa capital, o sr. Ferreira Pereira afirmou que fez os outros contactos no quadro da «Partex» — Serviços da Empresa Portuguesa — com os ministros dos Recursos Naturais, Obras Públicas, Instituto Nacional da Energia e Estaleiros Navais, no sentido de intensificar, no futuro

próximo, a prestação de serviços à Guiné-Bissau. A «Partex», recorde-se já manteve contactos por três vezes com o nosso governo, e é uma associada da Fundação Kalouste Gulbenkian.

A delegação portuguesa visitou vários hospitais da capital, e o Laboratório Nacional de Saúde Pública.

Jangada para Caboxanque

Os Estaleiros Navais do nosso país e as empresas portuguesas «Setenave», «Alfait» e «Vianna do Castelo» estudam, neste momento, na capital portuguesa, algumas possibilidades de cooperação técnica, com vista ao desbloqueamento do projecto de

construção da jangada de Caboxanque.

Assim, encontra-se desde anteontem na capital daquele país amigo, o economista Aristides Menezes, director dos Estaleiros Navais.

A delegação guineense regressará no próximo dia 30 do mês em curso.

Conferência de ministros do trabalho

A Conferência dos Ministros de Trabalho dos países Não-Alinhados, de outros países em vias de desenvolvimento, que decorreu em Bagdad, capital do Iraque, terminou na quarta-feira passada.

O nosso país, como membro do Movimento dos países Não-Alinhados, foi representado nesta Conferência pelo camarada dr. João Cruz Pinto, do CC do Partido e ministro Sem Pasta.

A reunião analisou, entre outras questões, o problema de formação profissional dos trabalhadores, a política salarial e condições de vida, e abordou vários problemas relacionados com a cooperação no domínio do trabalho.

Tombali: Balanço de produção agrícola

A fim de fazer uma análise de vários aspectos relacionados com a produção, esteve em visita, durante uma semana, à região de Tite, uma delegação chefiada pelo camarada Plácido Évora do BNG, e que se fazia acompanhar por alguns funcio-

nários daquela instituição de crédito.

Durante a reunião que culminou o programa, o camarada presidente do Comité de Estado do Sector de Tite fez uma intervenção em que explicou aos visitantes a razão da quebra da produção agrícola

nestes últimos anos naquela área, apontando como razão principal a fuga dos jovens do campo para a cidade.

O camarada Lega Mané falou ainda da decadência na produção de mancarra, realçando ainda que actualmente os agricultores

desistiram de cultivar este produto, visto que muitas vezes a mancarra é assaltada nos «lugares» originando grandes prejuízos acabando os agricultores por não tirar rendimento do seu trabalho.

A terminar, o camarada Lega Mané não deixou de mostrar grande

optimismo relativamente à produção do ano próximo.

Por sua vez, o camarada Plácido Évora prometeu transmitir as preocupações dos responsáveis daquele sector ao nosso governo.

Entretanto, antes de regressar à capital, a delegação do BNG visitou Catió, na região de Tombali.

Reunião dos países ACP-CEE

Os países da Comunidade Económica Europeia e África, Caraíbas e Pacífico CEE-ACP estiveram reunidos, de 2 a 4 do mês em curso, em Londres, onde analisaram e concertaram formas de cooperação no sector do comércio.

Este «forum» foi preconizado pela Câmara

do Comércio de Inglaterra, e a Guiné-Bissau esteve presente, representada pelos camaradas António Lima do Rosário e Carlos Gomes, respectivamente do Ministério do Comércio e representante do Comércio Privado.

Segundo Carlos Gomes, a resolução final

versou entre outros assuntos, solicitação aos governos dos países da CEE-ACP no sentido de prestarem um certo apoio ao comércio privado.

Por outro lado, a CEE prometeu, continuar a formar quadros técnicos no sector do Comércio.

Encontro anual dos pioneiros

A IV Conferência dos Quadros da Organização dos Pioneiros do Sector Autónomo de Bissau decorreu no último fim de semana no Secretariado do Partido.

Os delegados a esta Conferência examinaram e debateram exaustivamente os problemas fundamentais da organização infantil, e fizeram também o balanço das actividades levadas a cabo no corrente ano.

A IV Conferência decidiu reforçar o trabalho de formação e de superação dos quadros e dos pioneiros, incentivar e desenvolver a aptidão das crianças nos domínios de teatro, dança, música, trabalhos artesanais, desporto e educação física. Os delegados decidiram ainda promover intercâmbios entre os pioneiros e quadros de diferentes regiões.

A esta Conferência assistiram os representantes da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné, da organização de Pioneiros «Ernst Thalmann», da República Democrática Alemã e da brigada da Juventude Livre Alemã.

Novo espectáculo de José Manuel

José Manuel, o jovem músico do agrupamento «Mama Djombo», vai cantar e tocar nos próximos dias 20 e 21 deste mês, domingo e segunda-feira, no Salão do III Congresso.

Os bilhetes para este «messinho d'home», estão à venda no preço único de

50,00 pesos e poderão ser adquiridos naquela sala de espectáculos.

José Manuel tem vindo a fazer espectáculos tocando e cantando a sodo ou com um pequeno grupo de acompanhantes, independentemente do conjunto musical do qual é membro — o

«Mama Djombo» — o que lhe permite lançar e fazer vingar entre o público uma imagem, já suficientemente firme, de cantor e compositor. Mesmo que as suas músicas passem, na opinião de muitos, por uma certa monotonia melódica.

Responde o povo

Como vê a preparação da Selecção Nacional para a Taça Amílcar Cabral?

A Selecção Nacional de Futebol voltou a estar na ordem do dia, visto que a 4.ª edição da Taça Amílcar Cabral está à porta. As provas terão lugar em Fevereiro, em Cabó Verde, e a equipa nacional começou os treinos há apenas uma semana. É de notar que, nas edições anteriores da Taça Amílcar Cabral, o factor tempo jogou negativamente na preparação da Selecção. Segundo o programa inicialmente elaborado os treinos deviam ter começado meses atrás, mas tal não se verificou. Os mesmos atrasos de sempre voltaram a verificar-se, facto que suscita, como é natural, um certo pessimismo nos meios directamente afectos à representação da turma nacional, como aliás teremos oportunidade de demonstrar com os nossos inquiridos que hoje iniciamos. Seguem-se as primeiras opiniões:

PRATICAMENTE SÓ TEMOS JANEIRO PARA TRABALHAR

Álvaro Embaná, jogador da UDIB (seleccionado) — «O nosso primeiro treino foi na quarta-feira passada, e

tenho a impressão que os jogadores convocados são dos melhores que actuam no campeonato nacional. O problema principal é que os trabalhos de preparação começaram muito tarde. O mês de Dezembro é

quase nulo, porque já estamos no meio do mês, e só fizemos um único treino-conjunto. Portanto, podemos contar só com o mês de Janeiro para trabalhar intensivamente com três sessões de trabalho por dia, isso sem grandes rendimentos, porque, naturalmente, os jogadores saturam-se rapidamente. Além disso, vamos realizar um jogo no dia 23 contra uma equipa estrangeira e estamos praticamente sem um conjunto homogéneo».

JOGADORES PRECISAM DE ALIMENTAÇÃO

Epifânio Mendes, motorista das Obras Públicas — «Os jogadores

convocados são muito habilidosos, mas estão muito fracos fisicamente. Já agora, como vão receber treinos intensivos pelo facto dos trabalhos de preparação terem começado muito tarde, os jogadores seleccionados precisam de uma boa alimentação para poderem aguentar, não só os treinos como também os jogos da Taça Amílcar Cabral, pois as outras equipas participantes são muito fortes».

O camarada José Saqui, trabalhador da «Estrela do Mar», que foi também guarda-redes da selecção nacional anos atrás, não escondeu o seu pessimismo ao afirmar que, para se

conseguir um conjunto convocados. São eles, Lassana da UDIB, Almeida do Sporting, Rui do Benfica e outros.

COMETER SEMPRE O MESMO ERRO...

Faustino Valdez, empregado da Costa Campos — «Primeiro de tudo, gostaria de conhecer os critérios que determinaram a escolha dos jogadores, porque assisti ao primeiro treino da quarta-feira passada e verifiquei que vários dos melhores jogadores da Guiné não foram con-

Por outro lado, um erro grave é dos treinos da Selecção Nacional terem começado demasiado tarde. O tempo é muito curto para se fazer um bom trabalho, visto que os jogos da Taça Amílcar Cabral são já em Fevereiro. É inadmissível que até agora continuarmos a cometer sempre o mesmo erro, e a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos deve ser o principal responsável deste atraso. O factor tempo vai ser novamente desfavorável na preparação da equipa nacional».

Carmen Pereira inteirou-se das condições dos hospitais no Leste

A camarada Carmem Pereira, do BP do CC do PAIGC e ministro da Saúde e Assuntos Sociais, regressou a Bissau na tarde de terça-feira passada após uma visita de trabalho e de inspecção aos hospitais, postos sanitários e centros de saúde do Leste do país.

A camarada ministro da Saúde e Assuntos Sociais principiou a sua visita na região de Gabú, tendo percorrido, de 30 de Novembro a 7 do corrente, Pitche, Buruntuma, Boé Oriental, Paunca, Pirada, Sonaco, Canquelifa, Madina, Gam-Cissé, Mafanco e Dará. Em cada uma destas localidades a camarada Carmem Pereira inteirou-se da situação dos serviços de saúde e das dificuldades com que estes se debatem.

No último dia da visita, sábado passado, a camarada Carmem Pereira visitou as instalações do Hospital regional de Bafatá, inteirando-se das condições de trabalho e do seu funcionamento. Depois de ter percorrido todas as secções do Hospital, aquela dirigente reuniu-se com oito médicos soviéticos que ali cooperam.

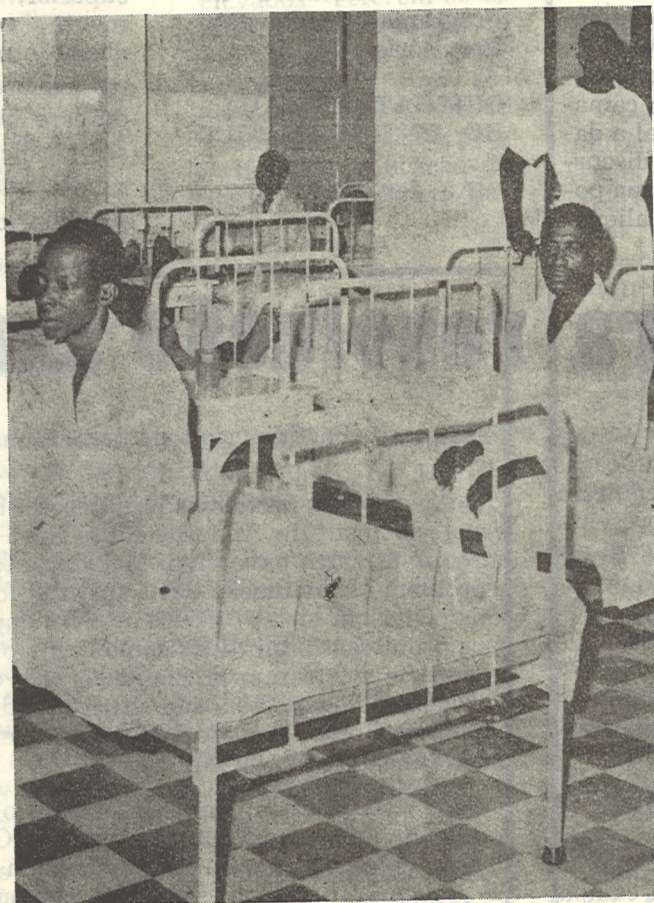
Depois da reunião, a camarada Carmem Pereira deslocou-se ao Centro de Referência de Saúde de Base, onde analisou detalhadamente o projecto de formação de Agentes de Saúde de Base e de Matronas, que futuramente irão assegurar o funcionamento das Farmácias

de Aldeia a serem brevemente instaladas em diversas secções da região de Bafatá. Os Agentes de Saúde de Base terão ao seu cuidado o tratamento das cinco doenças mais frequentes nesta região: o paludismo, a diarreia, a conjuntivite e a tosse convulsa.

A camarada ministro também se reuniu com os trabalhadores do Hospital regional de Bafatá, a quem falou sobre o papel dos agentes da saúde, chamando a atenção para a necessidade de melhorarem a alimentação dos doentes internados, pois o Ministério criou, agora, condições para isso. Falou-se também, nessa reunião, das condições de trabalho, formação de quadros de saúde, transferências de funcionários e falta de luz no Hospital, o que afecta grandemente os trabalhos da cirurgia e da maternidade.

Na região de Bafatá, a camarada Carmem Pereira visitou os postos sanitários de Contuboel, Sare Bacar, Fajonquito, Cambadju, Gam-Mamundo, Geba, Xitole, Saltinho, Bambadinca, Cossé e Samba-Silaté.

Acompanharam a camarada ministro da Saúde na sua visita ao Leste do país, as camaradas dr.ª Domingos Fernandes, Raul Correia Gomes, responsável do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais e Mário Lima, enfermeiro chefe da Saúde Pública.



Delegação guineense na reunião da Agência de cooperação científica

Com o objectivo de analisar o orçamento para o biénio 1981/82, e apreciar o programa de acção para o biénio seguinte, esteve reunido em Liberville (Gabão) o Conselho de Administração da Agência de Cooperação Científica e Técnica, que agrupa todos os países membros.

Este encontro decorreu de 3 a 5 do mês em curso, e preparou também a reunião da Conferência Geral da mesma instituição.

O nosso país, membro associado desde 1979, fez-se representar por uma delegação chefiada pelo camarada Abubacar Touré, Direc-

tor-Geral da Cooperação Internacional do Ministério da Coordenação Económica e Plano, e da qual faziam parte ainda os camaradas Bernardino Cardoso, economista do Plano, e Francisco Barreto (Fico) do Ministério da Informação e Cultura.

A reunião da Conferência Geral da A.C.C.T. aprovou o relatório do Conselho de Administração e elegeu o novo secretário-geral da assembleia, que passou a ser o ministro da Cultura e Educação Popular do Gabão, François Owon N'Guemá.

O antigo secretário-geral, Dankolodé Dan Dicko, do Níger, foi elei-

to secretário-geral honorário.

O nosso país, devido às dificuldades que atravessa no domínio económico, pediu, como acção de solidariedade da Agência, a dispensa de pagamento da nossa contribuição do biénio 1982/83, e o financiamento do projecto que submetemos à Agência no quadro do Programa Especial de Desenvolvimento. A decisão ficou adiada para a próxima reunião do Conselho de Administração, a ter lugar em Paris no próximo mês de Março.

A Conferência aceitou a admissão de novos países membros

(República Popular e Revolucionária da Guiné e República Popular de Congo). Como membros associados entraram o Reino de Marrocos e a República de Santa Lúcia.

A próxima Conferência Geral ficou marcada para Dezembro de 1983, no Líbano.

Recorde-se que a Agência de Cooperação Científica e Técnica é um organismo que engloba países francófonos e países que utilizam, parcialmente, a língua francesa, e tem como objectivo prioritário promover a cooperação cultural e científica entre os seus membros.

Ajuda económica da Suécia para desenvolvimento do país

Um acordo geral e quatro acordos parcelares de cooperação para uma larga e diversificada ajuda económico-financeira do Governo da Suécia ao Governo da Guiné-Bissau foram assinados anteontem em Bissau pelo sr. Tom Tscherning, Director do Departamento de Cooperação Bilateral do Ministério sueco dos Negócios Estrangeiros, e pelo camarada Vasco Cabral, Ministro da Coordenação Económica e Plano. O Acordo Geral determina uma ajuda financeira, a título de donativo, num montante não superior a 115 milhões de coroas suecas (cerca de 750 milhões de pesos), para os anos de 1982 e 83.

Deste montante, 25 milhões de coroas suecas estarão disponíveis a partir de 1 de Janeiro de 1982, 30 milhões a partir de 1 de Julho do mesmo ano, seguindo-se do mesmo montante 30 milhões para 1 de Janeiro de 1983 e, finalmente, 30 milhões a partir de 1 de Julho de 1983. Ao montante mencionado juntar-se-á a parte não utilizada da contribuição sueca do período de 1 de Janeiro de 1980 a 31 de Dezembro de 1981.

Aquela quantia será distribuída nos dois próximos anos pelos seguintes sectores de actividade: Telecomunicações, que absorve 16 milhões de coroas; 27 milhões para a Indústria; Pescas costeiras e fluviais, 10 milhões; Laboratório Nacional de

Saúde Pública, 2 milhões; Energia, 5,3 milhões; Educação, 4 milhões; Imputação de bens e serviços, 24 milhões; Pessoal estrangeiro e consultores, 10 milhões; Desenvolvimento Rural Integrado nas Regiões de Cacheu, Oio e Biombo, 30 milhões de coroas suecas.

No âmbito dos Acordos Parcelares, o Governo da Suécia, no domínio das Telecomunica-

O segundo acordo parcelar contempla o prolongamento da cooperação entre os dois países para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas industriais na Guiné-Bissau. Para este sector, o Governo da Suécia dispensa para o período de 1 de Janeiro de 1982 a 31 de Dezembro de 1983 uma ajuda financeira que não deve ultrapassar 27 milhões de co-

desenvolvimento da cooperação no sector da Energia, para o qual o Governo sueco põe à disposição do nosso país a quantia de 4 milhões de coroas suecas para a utilização no período de 1 de Janeiro de 1982 a 31 de Dezembro de 1983. O Ministério da Energia e da Indústria e a Sida controlarão a execução do projecto.

Com o objectivo de melhorar as condições de vida das populações do campo, os dois Governos assinaram o quarto acordo parcelar para o prolongamento da cooperação no domínio do Desenvolvimento Rural na Guiné-Bissau, no qual o Governo sueco investe 30 milhões de Coroas. No momento de expiração do acordo, que se desenvolve por um período de dois anos, os dois Governos continuarão o programa com base nas experiências adquiridas.

Este acordo abarca um projecto de Desenvolvimento Rural nas regiões de Cacheu, Oio e Biombo incluindo o subprojecto florestal, um projecto de assistência técnica aos Serviços de Planificação junto do Ministério do Desenvolvimento Rural, e ainda um projecto de reparação e manutenção pertencente ao MDR. Daquele montante, 14 milhões de coroas estão disponíveis para o ano de 1982. O controlo da aplicação deste acordo será feito conjuntamente pela SIDA e pelo M.I. C.E.P..



Os representantes dos governos da Suécia e da Guiné-Bissau trocando as documentações que viabilizam os presentes acordos

ções, por a disposição do Governo da Guiné-Bissau para o período de 1 de Janeiro de 1982 a 30 de Junho de 1984, os recursos financeiros, pessoal e serviços de consulta, equipamento e mercadorias, num montante de 19 milhões de coroas suecas. Na aplicação deste acordo, os dois governos serão representados pela SIDA e pelo Secretariado de Estado dos Correios e Telecomunicações.

A aplicação deste acordo estará sob controlo do Ministério da Coordenação Económica e Plano e da SIDA.

Este acordo para as pequenas e médias empresas destinará a primeira verba, em primeiro lugar, para a continuação e consolidação dos projectos industriais já estabelecidos no quadro da cooperação entre os dois países.

O terceiro acordo irá dar continuidade ao de-

Coordenar actividades e estabelecer prioridades

«Sendo a educação uma das prioridades nacionais e, afinal, a base para qualquer sucesso num desenvolvimento endógeno promotor da libertação das forças produtivas nacionais, pois é ela que assegura o essencial da formação do Homem, sujeito e

ciado nesta capital no passado dia 14, termina os seus trabalhos precisamente hoje. Mais do que um alerta às nossas autoridades sobre a situação que o sector atravessa, as palavras de Mário Cabral encerram uma mensagem de consciencialização da popu-

«Na nossa opinião essas análises são absolutamente incorrectas e perigosas, pois conduzem à ideia errada de que a produção é só o que se pode medir à vista — carros, caixas de equipamentos, hortaliça, etc», — defendeu o camarada Mário Cabral,

acontecia e infelizmente acontece ainda» no domínio da formação de quadros, por exemplo.

DESORGANIZAÇÃO E ARBITRARIEDADES

Nesta ordem de ideias, o Ministro da Educação teceria severas críticas à desorganização e, sobretudo, às arbitrariedades verificadas na formação de quadros, agravada com a falta de ligação dos centros de decisão e com a corrida desenfreada de jovens para formação no exterior e, conseqüentemente, o surgimento do apadrinhamento, o nepotismo e até, segundo Mário Cabral, o desafio à autoridade em relação aos critérios de concessão de bolsas de estudo. Outros exemplos seriam ainda citados pelo camarada ministro para exemplificar a falta de coordenação de acções entre o seu Ministério e outros sectores, que se reflecte grandemente nos trabalhos da Educação e tem os seus impactos no aproveitamento dos alunos.

É o caso da distribuição de material didáctico, em que os critérios seguidos nem sempre obedecem aos fins em vista. «Para vencer a batalha da formação de quadros necessários ao auto-desenvolvimento necessitamos de promover acções coordenadas, conseqüentes e consecutivas», rematou o camarada Mário Cabral a dado passo do seu discurso, para vincar a sua posição. O carácter aliena-

tório do sistema do ensino na época colonial foi referido como não tendo conseguido responder ao desejo crescente dos povos em participarem directamente no seu próprio desenvolvimento. Após a independência houve que redefinir o papel da educação no processo do desenvolvimento do país, e é nesse espírito que se situa o Encontro de Ministros e Educadores das Ex-Colónias Portuguesas realizado em Bissau em Fevereiro de 1978, e vários outros encontros de quadros de Educação realizados no país.

Relembrando os temas discutidos nesses encontros, nomeadamente educação e desenvolvimento económico, educação e desigualdade social, educação e identidade cultural, e ainda educação e conhecimento, o titular da pasta de Educação lembrou que a maioria deles ainda têm actualidade, uma vez que as dificuldades, apesar de todos os esforços dispendidos, subsistem. Como temas dominantes do IV Encontro apontou aspectos que devem merecer particular atenção dos participantes, nomeadamente a análise da situação actual, os objectivos do encontro e a política educativa no Programa do Governo Provisório.

OBRIGATORIEDADE DO ENSINO BÁSICO

Ao desenvolver estes temas, Mário Cabral

abordou os diversos sectores ligados ao Ministério, particularmente educação pré-escolar, ensinos básicos elementares e complementares, o ensino liceal, suas evoluções e percentagem de aprovação dos alunos. O ministro apontou várias reformulações a serem introduzidas nesse domínio, sobretudo a que respeita à obrigatoriedade de ensino com base de seis classes, para informar que estão nesse momento em estudo possibilidades económicas reais do país para sua concretização. O ministro da Educação informou que, em relação ao ensino liceal, não obstante persistir o elitismo herdado do colonialismo, é cada vez maior o número de realistas que ultrapassam de longe as nossas possibilidades de formação tanto fora como dentro do país. O facto, a seu ver, tem criado um certo mal-estar no meio da juventude que sente esmorecida nos seus ânimos quando não vê concretizada a sua intenção de continuar os estudos.

Trata-se, na opinião do camarada Ministro da Educação, de um dos grandes problemas que o Governo tem que encarar porque, se por um lado o país precisa de quadros de formação superior, temos igualmente necessidade de elevar o nível de cultura dos nossos trabalhadores e isso só pode ser alcançado se os nossos jovens sabem puderem compartilhar os seus con-



objecto de todas as transformações operadas na sociedade, impõe-se a qualquer regime e em particular aos progressistas como o nosso, prestar toda a atenção a este sector de capital importância na renovação nacional». Palavras do Ministro da Educação, camarada Mário Cabral, no discurso pronunciado na sessão inaugural dos trabalhos do IV Encontro Nacional de Quadros de Educação, que, ini-

lação em geral para o papel que cabe à educação na construção da sociedade nova e na criação do homem novo na Pátria de Cabral. E essa preocupação, segundo o titular da pasta de Educação, é fundamentada no facto de muitas vezes, nas análises económicas e políticas visando o desenvolvimento do país, a educação ou é descuidada ou menosprezada por se tratar de um sector social não produtivo.

que considera existir uma subestimação flagrante do sector social e cultural, o desconhecimento ou desinteresse pelo papel da cultura e da personalidade no desenvolvimento nacional e universal. Referindo-se ao lema do encontro — «Educação tarefa de toda a sociedade» — Mário Cabral afirmaria, entretanto, que uma interpretação incorrecta dessa ideia pode conduzir à indisciplina ou à desorganização «como

Criadas comissões para resolução dos p

O IV Encontro Nacional de Quadros de Educação termina hoje os seus trabalhos com a aprovação da resolução geral, que sintetiza os intensos debates travados durante toda a semana, e que ocuparam os 143 delegados participantes.

O Encontro foi inaugurado pelo camarada Victor Saúde Maria, do BP do CC do PAIGC e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, na segunda-feira passada, no salão III Congresso. O camarada Vice-Presidente do Conselho da Revolução felicitou o Ministério da Educação Nacional pela organização deste Encontro e pediu aos outros Ministérios para que promovam iniciativas do mesmo género.

O camarada Mário Cabral, do CC do Partido e ministro da Educação Nacional, foi eleito Presidente do Encontro e o seu discurso inaugural, que publicamos noutra local desta edição, foi adoptado como documento do trabalho.

O IV Encontro foi preenchido, ainda com a apresentação dos relatórios dos responsáveis de Educação, e um documento apresentado pela JAAC. Seguiram-se acalorados debates sobre os relatórios apresentados, e foram levantados problemas delicados com que o ensino da nossa terra se debate.

Os delegados abordaram questões diversas, como a falta de ligação entre os Comités do Partido e as escolas, a falta de material didáctico, o problema de fanado, o difícil estado em que se encontram algumas escolas no país, e os roubos de carteiras nas escolas.

A SITUAÇÃO DO INSTITUTO AMIZADE

O Instituto Amizade, criado em 1969, tentava responder a necessidade de desenvolver uma campanha que pudesse garantir meios de subsistência às es-

colas que o Partido criou na Luta Armada de Libertação.

Após a independência, era preciso definir qual o papel do Instituto Amizade nesta nova fase de luta em que estamos envolvido. Mas durante este tempo a problemática situação desta instituição era considerada como um «tabu». Todos aqueles que falavam dos seus problemas eram tidos como inimigo. Todos os delegados se mostraram preocupados com o I.A., e pediram que fosse revisto a sua situação e definido o seu papel, para que possa, de facto, desempenhar a verdadeira função para que fora criado.

Os delegados também abordaram o problema do Centro de Educação Popular Integrado-CEPI, que não tem actualmente nenhuma ligação com as estruturas de Educação nas regiões onde se implantou este projecto, além dos responsáveis regionais terem por-

Ministro Avito da Silva à ANG

A produção agrícola aumentou este ano

Chuvas regulares tanto na sua distribuição pelo território nacional como em quantidade, permitiram ao país aumentar consideravelmente a produção agrícola alimentar em relação aos baixos níveis dos anos anteriores. O presente ano agrícola, cuja campanha de colheita está praticamente no fim, chegou mesmo a ser considerado «bom» pelo engenheiro Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural, não obstante as insuficiências em meios de produção e todos os condicionalismos a isso inerentes.

Segundo o eng. Avito da Silva, este aumento da produção vai permitir ao país aumentar o volume das nossas próximas exportações, visto que as dos anos anteriores, depois de atingir o seu máximo em 1976, vieram a decrescer, tendo, em 1980, atingido o ponto mais crítico.

É de salientar que após o histórico Movimento Reajustador do 14 de Novembro, o nosso Governo tem feito um grande esforço no sentido de pôr à disposição dos camponeses sementes, produtos de combate a pragas de insectos, e instrumentos de lavoura.

Graças a estes esforços e empenho do Governo, segundo as declarações do Ministro do Desenvolvimento Rural em entrevista concedida a ANG — «estamos conscientes de que a produção aumentou, sobretudo nos produtos alimentares como o arroz, o milho preto, o sorgo, havendo igualmente a registar aumento em relação à mancarra».

Importa frisar que, se por um lado, os produtos alimentares registaram uma acentuada subida, a produção do algodão baixou em relação à superfície cultivada, e, não obstante ao aumento da produtividade, não se atingirá o volume obtido na produção do ano passado.

Recorde-se que a produção obtida no ano passado foi da ordem dos três mil toneladas, pelo que a baixa deste ano foi motivada, fundamentalmente, pela preocupação dos camponeses na obtenção da segurança alimentar, o que, diga-se de passagem, vem de encontro à política do Governo no quadro da luta pela autosuficiência.

A esse respeito, o Ministro do Desenvolvimento Rural observou: «A compra ao camponês de certos produtos básicos, tal como o arroz, poderá não corresponder ao aumento da produção verificado, porque os produtores quererão conservar os seus excedentes para a sua própria segurança alimentar. Contudo, esperamos comprar muito mais pro-

ductos este ano do que no ano transacto».

TRABALHO CONJUNTO ENTRE MDR E DO COMÉRCIO

Com vista a dar cumprimento ao Programa do Governo Provisório baseado nas opções claras do Partido de tudo fazer para que o agricultor da nossa terra seja o principal beneficiário, por forma a compensar o seu esforço, o Conselho de Ministros, numa das suas últimas reuniões, conforme oportunamente referimos, aprovou uma nova tabela de preços para os produtos agrícolas, ficando ainda por determinar os preços do óleo de palma, dos produtos hortícolas, e outros. O Ministério do Comércio e o MDR estão a trabalhar nesse sentido.

Por outro lado, o problema do abastecimento dos postos de venda em mercadorias de primeira necessidade é uma das maiores preocupações do Governo, visto que os trabalhos do MDR de mobilização e sensibilização dos camponeses poderão frustrar-se se o agricultor não sentir benefícios do seu trabalho, redundando isso num mal grave para a economia nacional.

Relativamente a esta questão de transcendente importância para o país, o Ministro do Desenvolvimento Rural diria à ANG: «O Governo tomou as suas precauções, porque um dos problemas fundamentais da comercialização de produtos é a existência de artigos de primeira necessidade nos estabelecimentos comerciais, pelo que o nosso esforço tem incidido no aspecto dos abastecimentos comerciais com produtos necessários aos agricultores».

O Governo, segundo ANG, tendo em conta essa experiência, tomou em mãos a tempo e horas a tarefa de executar um vasto plano de acções tendentes a fazer com que a campanha de comercialização dos produtos agrícolas fosse realizada sem grandes problemas. Daí que os organismos competentes do Estado tivessem ela-

borado um Programa Mínimo de Importações para o ano em curso, com prioridade para os bens de consumo, peças sobressalentes e outros materiais considerados indispensáveis à campanha.

Outro aspecto que mereceu a atenção do Governo foi a reparação das estradas, para possibilitar o escoamento dos produtos agrícolas e o abastecimento das populações com outros produtos de primeira necessidade. Portanto, para a viabilização deste objectivo, o Governo decidiu que todos os Ministérios deviam dar apoio às Obras Públicas.

A reparação urgente dos camiões e barcos para uma evacuação mais rápida dos produtos foi outra das decisões tomadas. Por outro lado, por decisão governamental, os estabelecimentos de comercialização não deverão comprar apenas mancarra e arroz, mas também o milho, milho preto, sorgo e outros.

EVITAR A COMERCIALIZAÇÃO ILEGAL

O camarada Avito da Silva diria ainda que os departamentos do seu Ministério nas regiões iriam trabalhar em estreita colaboração com as estruturas comerciais no sentido de permitir uma intensificação da campanha de comercialização, para que esta possa ser um sucesso. «Mas é de absoluta conveniência — crescentou — apelarmos aos camponeses a venderem os seus produtos só às empresas comerciais, permitindo

assim, com a sua exportação, que possamos importar os bens para o desenvolvimento do país. Isso quer dizer que devemos acabar com a venda ilegal dos nossos produtos agrícolas ao estrangeiro».

Da há alguns anos para cá o nosso Governo, através do MDR, tem desenvolvido esforços no sentido de dotar o país de armazenamento suficiente de sementes de boa qualidade, condição indispensável para a obtenção da nossa auto-suficiência alimentar.

Sobre a questão das sementes, disse o Ministro do DR: «O nosso Governo tenciona, no próximo ano, no que respeita à mancarra e ao arroz, cobrir as necessidades do país em sementes melhoradas. No ano passado conseguiu-se, em relação à mancarra, cobrir as necessidades das regiões de Bafatá, Oio e parte de Cacheu, com uma variedade seleccionada (69-101), cuja particularidade é ser mais produtiva que as nossas variedades tradicionais, e é resistente à «rosca» (um fungo que ataca a planta da mancarra), comprada ao Senegal em 1975, tendo sido multiplicada pelo MDR através de um projecto de promoção do desenvolvimento da cultura da mancarra».

Em relação ao arroz, a política desenvolvida pelo MDR dirige-se para a cobertura e utilização de outras variedades no Sul do país e nas zonas costeiras, ou seja nas bolanhas de água salgada e nas zonas do vale do Geba. «Por isso mesmo, o nosso Governo deu uma particular atenção ao preço das sementes, que são muito superiores aos dos produtos não seleccionados» — diria, a terminar, o camarada Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural.



des

cimentos com os seus irmãos, fazendo-o consciente e entusiasticamente. A formação técnico-profissional, a cargo do Instituto Técnico de Formação Profissional de Brá, para diversos ramos, sobretudo electricidade, mecânica-auto e carpintaria e ainda para cursos intensivos de comércio e secretariado, foi salientada pelo ministro da Educação, que se referiu igualmente à formação de professores, considerada decisiva «para o renascer da nova mentalidade, a ligação da educação e o trabalho produtivo, introduzido nos programas das escolas do Ensino Básico Complementar e Secundário, foram alguns dos temas abordados no discurso pelo camarada Mário Cabral.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS É UMA DAS PRIORIDADES

Aquele membro do Comité Central do P.A. I.G.C. referiu-se ainda no seu discurso à educação de adultos, à qual se atribuiu grande importância após a independência mas que fracassou devido à insuficiência de enquadramento e apoio político e o facto de ter sido feito em português, «língua estrangeira e praticamente desconhecida pela maioria esmagadora da nossa população iletrada». Apenas registou resultados no seio das Forças Armadas, com a alfabetização de mais de 90 por cento do efectivo

Problemas

conhecimento das suas actividades. Falou-se também muito sobre a Escola Agrícola Abel Djassi, no Boé. Os delegados exigem a sua transferência daquela zona para uma região mais adequada.

O IV Encontro de Quadros de Educação, após os debates dos relatórios, criou três Comissões: A, B, e C. A Comissão A, presidida pela camarada Dulce Borges, analisará o Sistema Nacional de Educação e Formação, a Comissão B debruçar-se-á sobre o «Anteprojecto» da Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional e é presidida pelo camarada Carlos Dias, e a Última Comissão, a Comissão C, dirigida pela camarada Esperança Roberto, tem a sua responsabilidade orientações Políticas e Pedagógicas para o ano lectivo.

Do total dos delegados, 22 são professores em exercício e os restantes 126 são quadros e responsáveis da Educação destacados nos diversos sectores.

O atraso significa improvisação?

Qual será a nossa participação na quarta edição da Taça Amílcar Cabral? Eis uma pergunta pertinente. As preocupações normalmente surgem quando está em formação o esqueleto da equipa nacional. Este ano, as coisas aqueceram mais cedo, antes dos convocados serem observados em exibição, com uma certa lógica: o «pontapé de saída» do campeonato nacional foi tardio, a convocatória dos 30 elementos iniciais idem (1.º de Dezembro), e consequentemente o trabalho a sério dos seleccionados só se iniciou na semana passada.

Com estes factos por demais evidentes para serem postos de lado, tudo indica, a «priori», que não poderemos ir além de fazer figura de «corpo presente», pura e simplesmente, em Cabo Verde. Não é pessimismo da nossa parte.

Em suma, este trabalho em cima do joelho implica uma equipa improvisada à procura de base, ou partimos da base para a afinação? Tonecas Parente, actual seleccionador (numa equipa técnica composta pelo técnico coreano Li, como supervisor e Cipriano Jacinto, como treinador), respondeu-nos que, apesar de todos os males, parte-se de uma base à procura de uma «lubrificação» constante.

Para nós, e aliás é consenso geral, estamos relativamente atrasados em relação às outras equipas da Zona-2. Enquanto trilhamos o caminho da pré-eliminatória, os nossos parceiros encontram-se na fase pré-competitiva.

A forma que os jogadores atravessam foi a base para a convocatória — disse-nos Tonecas Parente. Bastante subjectivo (mais lógico)

atendendo que a chamada dos jogadores teve início com a quinta jornada do nacional, e eles estão marcados pela inércia do defeso. Contudo, novos elementos serão chamados, como o caso de Iano e Rui (Benfica) e Sadjo (Farim) já que, segundo o seleccionador, estão sob observação. Nelito, Beto Pontes, Herbert e outros.

Durante todo o mês em curso as sessões de treino dos seleccionados limitar-se-ão a dois dias por semana (com quatro sessões, às terças e quartas).

No mês de Janeiro os treinos serão intensivos — todos os dias — aliados a um estágio até à partida da caravana para o «barulho» de Mindelo (Cabo Verde). No que respeita a equipamentos a selecção está apetrechada, e espera-se a todo o instante a chegada de mais «reforço» — frisaria Cipriano Jacinto.

Segundo o treinador, se se concretizarem os

jogos de carácter amigável com vista a preparação da turma nacional, poderemos apreciar quais são as possibilidades ou potencialidades da equipa. No programa está previsto um jogo com uma formação brasileira, com chegada prevista para Janeiro, encontros com seleções do interior e um outro encontro internacional encontra-se em esboço, além do primeiro exame frente aos «Jalguiris». «No total, sete a oito jogos são o nosso objectivo».

«Como se vê nada de improvisado pertence a esta equipa, apesar do início tardio, — disse Cipriano Jacinto para acrescentar: «Nas sessões já realizadas alguns erros foram corrigidos».

JOÃO CARLOS: MUITOS FICARAM DE FORA!

A nossa conversa, como primeiro contacto

directo com esta equipa, alargou-se a João Carlos Alves Barbosa, defesa esquerdo da UDIB e da selecção. Um dos mais velhos, juntamente com Bracia (guarda-redes do Benfica), para não falar de Niná (Benfica) e Maio (guarda-redes da UDIB) que reaparecem, após um prolongado «jejum», aos trabalhos do futebol nacional em alta escala.

João Carlos é de opinião que os jogadores convocados darão os seus frutos, mas na sua opinião «muitos ficaram de fora caso de Nelito e, principalmente Beto Pontes, um médio que trabalhou muito na edição anterior». «Aliás, do meu ponto de vista, Beto devia ser chamado porque nos jogos que o vi actuar esteve bem no seu posto».

Referindo-se a João Ribeiro, ex-treinador da selecção diria: «Apreciarei nele as suas quali-

dades como treinador e seleccionador».

Quanto à nova equipa técnica, João Carlos diria que ainda é cedo para ajuizar.

«Mas tenho a esperança, devido à experiência deles, de que são capazes de levar a equipa à classificação por todos esperada».

A nossa conversa desviou-se para o passado e a recordação do desaire no jogo frente a Cabo Verde, na terceira edição, veio à tona. «Bastante felicitados pelo resultado arrancado frente ao Senegal, veríamos a «cair» frente a Cabo Verde devido a desentendimento entre os jogadores no terreno do jogo» disse, para concluir: «esta experiência passada deve servir de exemplo para alertar os actuais seleccionados e para evitar a repetição de factos que nada nos beneficiam».

"Get" campeão de África em futebol

O futebol argelino caracteriza-se pela sua supremacia no continente africano, após a qualificação da equipa nacional de Argélia para mundial-82 em Espanha e a recente conquista do título de campeão de África pela formação do GET Tizi-Ouzou.

De facto, esta equipa venceu o Vita Club por uma bola a zero no encontro da segunda mão, disputada em Kinshasa (na primeira mão o resultado foi de 4-0). O tento argelino foi obtido aos 49 minutos por intermédio de Banlahcene.

Segundo a trajetória dos argelinos, os camaroneses ocupam o segundo plano no futebol do continente graças, também, à qualificação da selecção daquele país para o mundial e ao título de vencedores da Taça Africana conseguida pela formação de União de Douala.

FLAMENGO VENCE LIVERPOOL

A formação brasileira do Flamengo, campeão da América do sul em clubes, venceu em Tóquio (Japão) a equipa britânica de Liverpool,

campeão de Europa, por três bolas a zero. O jogo, a que assistiram cerca de 62 mil espectadores, contava para a final da Taça Intercontinental.

Os golos brasileiros foram apontados por Nunes (dois) e Gonzalves. Zicóia foi designado o melhor jogador do encontro e Nunes, obviamente, o goleador.

NATAÇÃO: VITÓRIA DE SALMIKOV

A Taça de Europa em natação na classe masculina, foi entregue à selecção da U.R.S.S., enquanto na classe feminina saiu vencedora a formação nacional da RDA. O famoso nadador soviético Vladimir Salmikov, detentor de três medalhas de ouro nas olimpíadas de Moscovo, teve uma excelente actuação nesta Taça promovida pela Inglaterra.

Salmikov venceu a prova de 400 metros livres com 3 minutos e 45,1 segundos, resultado superior ao torneio oficial. Porém, as competições decorreram em piscinas de 25 metros e, segundo as regras, o recorde do soviético não será válido.

"Jalguiris" disputam só três jogos

Nesta semana, para além do campeonato nacional de futebol, merece especial registo a presença da formação dos «Jalguiris», da Lituânia Soviética, que disputará, durante a sua estadia no país, três jogos — e não os quatro inicialmente previstos. Uma gala futebolística, em que o público da capital terá a oportunidade de ver, mais uma vez em acção uma equipa da pátria de Lénine, que, para além do jogo disputado ontem, frente à formação da UDIB com o resultado de um nulo a zero bolas estará em confronto com o Benfica e a selecção nacional respectivamente na próxima segunda e quarta-feira. Esta é a terceira equipa Soviética a deslocar-se ao país, após os júniores de Tsska e o «Zénit». A delegação Soviética é composta por 21 elementos.

Estes jogos de carácter particular não serão um estorvo para o nacional de futebol, que terá como ponto forte, nesta ronda número 8, o encontro entre a formação da UDIB e do Desportivo de Gabú, amanhã à noite. Até à

data, os udibistas tiveram como meia amargura a perda de um ponto. Será que os gabuenses constituirão um travão para os vice-campeões? É uma possibilidade, já que o Gabú não é nenhum «osso fácil de roer».

No mesmo dia, no período da tarde, o Ténis terá a oportunidade de somar mais uma vitória (a segunda), frente ao Quinara, mas a confiança poderá custar caro aos tenistas. Hoje, à noite, o Benfica jogará contra o Atlético de Bissorã com todo o favoritismo, enquanto, à tarde, os Estrelas de Bissau serão anfitriões do Bula, num jogo em que o passo lento mas seguro dos militares pode funcionar, mais uma vez.

No interior do país, o Cantchungo terá pela frente a difícil formação do Ajuda Sport, sendo provável a divisão de pontos. Em Mansoa, devido à interdição do

campo de Farim, esta equipa defrontará o Sporting de Bissau. Os farinenses não têm conhecido uma única derrota desde a quarta jornada, em contrapartida, o Sporting teve no mesmo período uma derrota. No entanto, os «leões» podem regressar ao futebol do início da época, já que a equipa dispõe de um lote de jogadores para isso.

Os «Balantas» de Mansoa deslocam-se às ilhas para disputar, num difícil jogo, os dois pontos com o Estrela de Bolama.

Enfim, o Sporting de Bafatá terá a sua frente o Tombali.

Anúncios

MUDANÇA DE NOME

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, conservador dos Registos da República da Guiné-Bissau em Bissau.

Nos termos do número um do artigo trezentos sessenta e oito do Código do Registo Civil, faço saber que Joãozinho Pecixe, solteiro, maior, de quarenta e sete anos de idade, marinheiro, filho de João Monteiro e de Maria Gomes Paixão, ambos já falecidos,

natural de Pecixe, Sector de Caió, Região de Cacheu e residente actualmente em Cabo Verde, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para João Maria Monteiro.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

MUDANÇA DE NOME

Filomeno Francisco da Piedade Xavier e Sá, Director-Geral dos registos e do Notariado da República da Guiné-Bissau.

Nos termos do n.º 1 do Artigo 369.º do Código do Registo Civil, faço saber que Carlito Valentim, solteiro, maior de 19 anos de idade, Enfermeiro-Geral, filho de Agostinho Valentim, e de Emília

Same, natural do Sector de Bambadinca, Região de Bafatá e residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Carlos Agostinho Valentim.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

ONU
Peres de Cuellar
confirmado
Secretário-Geral

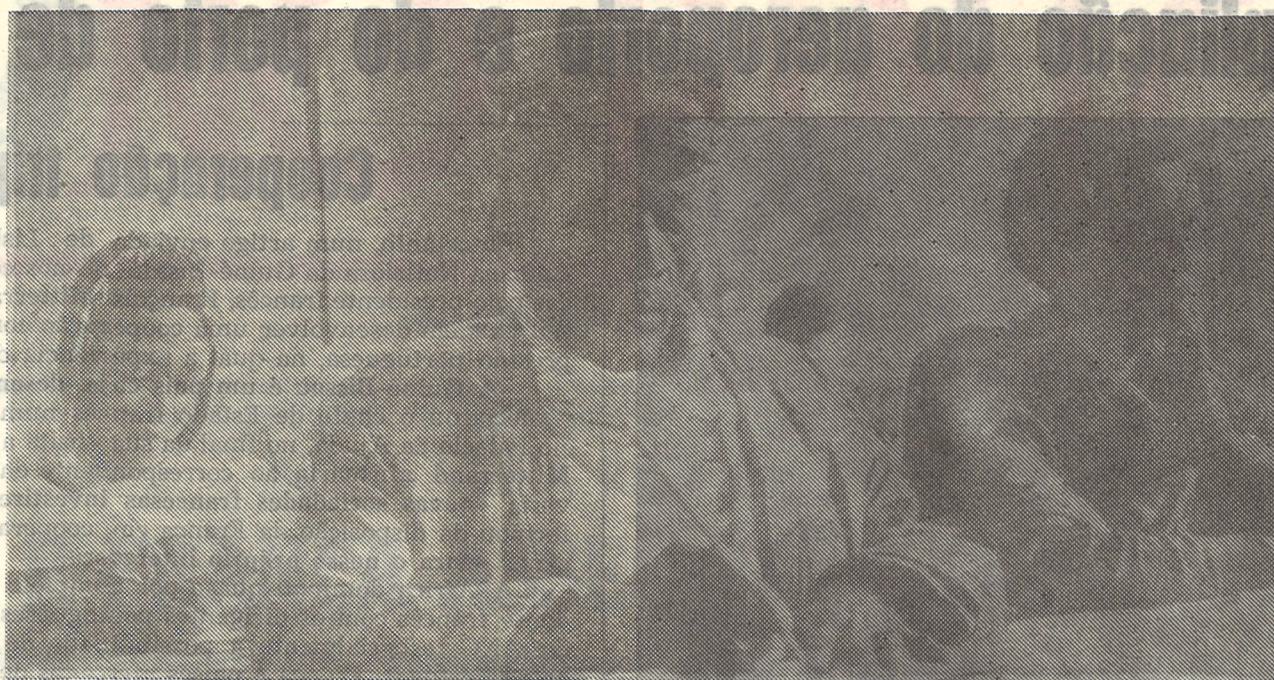
A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou na terça-feira por aclamação o projecto de resolução que nomeia Javier Peres de Cuellar secretário-geral da ONU para um mandato de cinco anos a partir de Janeiro de 1982.

O presidente da assembleia, o iraquiano Ismat Kittani, fez-lhe prestar juramento na presença dos presidentes do Conselho de Segurança, do Conselho Económico e Social, do Conselho de Tutela e dos membros permanentes do Conselho de Segurança que formaram uma ala diante da tribuna.

No juramento pronunciado pelo presidente e depois por Peres de Cuellar, o novo secretário-geral comprometeu-se a exercer as suas funções «lealmente, com discrição e consciência (...) no interesse único da Organização Internacional», e «não solicitar ou aceitar instruções de nenhum governo ou de quem quer que seja, além da ONU».

Perez de Cuellar, de nacionalidade peruana, é a quinta personalidade a ocupar o cargo de secretário-geral da ONU. O primeiro foi um norueguês, seguido pelo sueco Dag Hammarskjöld, que veio a falecer num acidente de avião em África. O terceiro foi o birmano U. Thant, ao qual sucedeu o austríaco Kurt Waldheim.

Etiópia: **Educação para todos**



«Cada etíope aprenderá a ler e escrever» — esta é a palavra de ordem sob a qual se desenrola uma grande campanha de alfabetização neste país da África Oriental. No início de Outubro de 1981 teve lugar uma prova de avaliação para os alfabetizados do quinto grau. Em cinco anos de revolução o número de analfabetos foi reduzido de 93 por cento para 60 por cento. Na foto vemos um grupo de alfabetizados prestando provas num Kebele (bairro) de Addis-Abeba, capital da Etiópia. (Foto ADN)

Polónia: **As greves continuam**

As greves, que as autoridades militares polacas decidiram proibir provisoriamente, alastraram por várias empresas e instituições do país, nomeadamente em fábricas de Cracóvia, Lodz e Lublin.

Estes movimentos de greve, que se caracterizam pela ocupação das instalações, seguiram-se a um apelo a greve geral, lançado por dirigentes da central sindical «Solidariedade», na clandestinidade, em resposta a instauração da lei marcial na Polónia.

A tentativa das forças para anular as greves encontrou resistência em muitos locais, provocando derramamento de sangue. Antontem, a rádio-Varsóvia anunciou que sete pessoas morreram e 39 ficaram feridas durante um confronto entre forças da ordem e grevistas na mina de Wujek, na

Silésia. Rádio-Varsóvia indicou igualmente que choques violentos produziram-se na quinta-feira a noite em Gdansk, quando os polícias tentaram dispersar uma manifestação de operários e população nos estaleiros «Lenine». Houve incidentes semelhantes em Wroclow.

Em Varsóvia, o secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (P.O.U.P.), Stefan Olszowski, indicou numa conferência de imprensa para jornalistas de países socialistas que 3500 dirigentes sindicais tinham sido presos desde domingo, data da instauração da lei marcial e da criação do Conselho Militar de Salvação Nacional.

Entre os sindicalistas detidos figura Miroslaw Krupinsk, vice-presidente do «Solidarieda-

de». Quanto a Lech Walsesa, presidente do «Solidariedade», o seu nome não figura na lista dos presos. No entanto, na quarta-feira, o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo, declarou que Walsesa encontra-se sob residência vigiada nos arredores de Varsóvia.

Processos judiciais vão ser instaurados contra os sindicalistas, estudantes e antigos membros do POUP presos, entre os quais Edward Gierek, ex-primeiro secretário do Partido.

Paralelamente a estas medidas, o Conselho Militar de Salvação Nacional, presidido pelo general Jaruzelski, proclamou solenemente a sua intenção de não violar «os princípios fundamentais do processo de democratização» iniciado em Agosto de 1980.

Conakry

Guerra aos ladrões

Os roubos e desvios de bens registados na Guiné-Conakry levaram o presidente Sekou Touré a autorizar os cidadãos guineenses e estrangeiros residentes no país a «abater todos os ladrões com os meios à sua disposição».

Num discurso difundido pela rádio-Conakry, o chefe de Estado guineense declarou que na sua qualidade de primeiro responsável do Partido-Estado, autorizava «todo o cidadão e estrangeiro, se estiver armado, a abater qualquer ladrão que se introduzir na sua propriedade».

Tal medida permitiria «salvar a sociedade guineense contribuindo para a sua segurança», indicou Sekou Touré.

SUBVERSÃO

MAPUTO — O exército moçambicano tomou na última segunda-feira a principal base do chamado «Movimento de resistência de Moçambique» (MNR), matando seis elementos deste grupo contra-revolucionário armado pela África do Sul e capturando documentos. Segundo a imprensa moçambicana, a operação militar contra a base rebelde, situada em Garagua na província de Manica, durou uma semana.

SUBSTITUIÇÃO

LUANDA — O chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, nomeou o coronel Júlio Mateus (Dino Matross) para o cargo de ministro da Segurança do Estado. Dino Matross foi substituído no seu posto de comissário provincial de Benguela pelo antigo ministro da Segurança, coronel Kundi Payama. Um comunicado oficial precisou que esta modificação se deve a «razões de serviço».

CORRUPÇÃO

ABIDJAN — Dois altos funcionários marfineses, entre os quais um antigo director departamental do Tesouro, foram condenados cada um a 20 anos de prisão pelo tribunal correcional de Abidjan, por terem roubado 68 milhões de francos CFA. Foram também condenados a pagar uma multa de 400 mil francos e restituir ao tesouro público uma soma de 67 695 000 francos CFA.

COMUNICAÇÕES

N'DJAMENA — A ligação por telex entre N'Djamena e o exterior, cortada desde Março de 1980, data do recomeço dos combates na capital tchadiana, foi restabelecida na segunda-feira. Além do telex, N'Djamena comunica com a Europa por telefone desde terça-feira. Prevê-se também o funcionamento do telefone e entre N'Djamena e os países africanos. Foi igualmente restabelecido um correio postal entre o Tchad e o estrangeiro.

GREVE DE FOME

MADRID — Mais de 150 presos políticos bascos militantes da organização ETA-militar encontram-se em greve de fome em diversas prisões espanholas, reclamando uma amnistia geral para os presos políticos. 66 grevistas estão na prisão de Santa Maria (província de Cadix), 37 em Carabanchel (província de Madrid), 14 na prisão de mulheres de Madrid e 47 em Soria.

Angola: **Aproveitamento dos recursos mineiros**

«Angola pretende lançar um vasto programa de aproveitamento dos seus recursos mineiros» — anunciou o vice-ministro angolano da Indústria, Justino Fernandes.

O ministro declarou que durante os seis anos de independência, Angola conseguiu controlar a prospecção e a exploração dos recursos mineiros, precisando que o seu país enfrenta o problema das estruturas herdadas do colonialismo, que não respondem às necessidades de desenvolvimento nacional. Justino Fernandes recordou que Angola nacionalizou várias

companhias mineiras, entre as quais a «Companhia Mineira de Lobito» e a «Companhia de Manganésio de Angola», e aumentou a sua taxa de participação para 77,21 por cento na «Companhia de Diamantes de Angola» (Diamang).

Entre as outras realizações de Angola no domínio da indústria mineira, o responsável angolano citou a criação da empresa mineira de fosfatos (Fosfang), inaugurada a 11 de Novembro último em Nzeto, e da empresa nacional de ferro (Ferrangol), que entrou numa fase operacio-

nal e já começou a exportar mineral.

«Para realizar esta tarefa com êxito, Angola empreendeu acções destinadas à formação de quadros e técnicos qualificados para a gestão científica dos métodos de prospecção e de exploração dos jazigos de mineiros», acrescentou.

O objectivo deste programa, que está incluído no plano de desenvolvimento 1981-85, é permitir a valorização das riquezas do país em proveito da população.

Koweit disposto a financiar projectos de ampliação do aeroporto e do porto de Bissau



A visita do camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do P.A. I.G.C. e Presidente do Conselho da Revolução ao Koweit foi coroada de êxito e vai permitir o reforço da cooperação entre os dois países. De acordo com o serviço do enviado especial da A.N.G., no comunicado de imprensa publicado no termo da visita que decorreu de 14 a 16, o Emir do Koweit, Jaber Al-Ahmad Al-Sabaah e o Presidente do C.R., João Bernardo Vieira, abordaram, nas suas conversações oficiais, os problemas relacionados com a cooperação bilateral entre os dois países

e a actual conjuntura internacional.

Os dois Chefes de Estado, após terem notado com satisfação o crescente progresso nas relações entre a Guiné-Bissau e o Koweit, exprimiram o desejo de continuar a promover tais relações e a ampliá-las a diversos domínios.

Numa declaração à A.N.G., o Presidente Nino Vieira afirmou que o Koweit está disposto a financiar os projectos relacionados com a ampliação da actual pista do Aeroporto de Bissau e outras obras de construção civil, orçadas em quatro milhões de dólares, assim como o

projecto do porto de Bissau.

Em relação a este último, deslocar-se-á ao nosso país, em Fevereiro próximo, uma delegação Koweitiana para, conjuntamente com os técnicos nacionais, estudar a participação daquele país no projecto.

Quanto a outras áreas de cooperação, o Koweit enviará igualmente ao nosso país uma delegação, que deverá em princípio dar uma resposta concreta para os domínios por nós apresentados e que se referem sobretudo aos campos de agro-pecuária, indústria, produção de cereais, fruticultura e

Cooperação tripartida

Entretanto, num artigo enviado de Lisboa, o correspondente da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau dá-nos conta das declarações prestadas pelo presidente francês, François Mitterrand, sobre o interesse do seu país em desenvolver uma cooperação com os países africanos de expressão portuguesa, na qual a experiência de Portugal será valorizada.

«A Guiné-Bissau é um país cujo desenvolvimento nos interessa» — declarou o chefe de Estado francês numa conferência de imprensa, no Palácio da Ajuda, no final da sua visita a Lisboa, na semana passada. Mitterrand afirmaria ao correspondente da ANG a satisfação com que veria «novas sociedades francesas investirem na Guiné-Bissau» e informou da disposição da França em cooperar com todos os países africanos «para o nosso próprio interesse».

A África dominou quase por completo as conversações do Presidente francês com os dirigentes portugueses, indica o correspondente da ANG, especialmente a possibilidade de uma cooperação tripartida entre Portugal, França e países africanos de expressão oficial portuguesa. O que implica o fornecimento de meios financeiros pela França e a aplicação da experiência adquirida por Portugal nesses países, conforme sublinhou uma fonte diplomática à ANG. Tal cooperação, importa referir, já está em curso com algumas empresas privadas, nomeadamente dos sectores da metalurgia e de grandes empreendimentos agrícolas e agro-pecuários.

horticultura, pesca e da castanha de cajú.

Ao deixar o Koweit, o camarada Nino Vieira enviou, de bordo do avião especial em que viajava, um telegrama de agradecimento ao Emir do Koweit, pela forma calorosa como foi acolhido, bem como a comitiva que o acompanhou. O Chefe de Estado guineense mostrou-se convicto de que os laços sólidos forjados entre os dois povos e governos, no quadro da Conferência Islâmica, se reforçarão no interesse dos dois povos.

Em resposta, o Emir do Koweit, Jaber Al-Ahmad Al-Sabaah, realçou a importância da visita do camarada Presidente que, segundo

aquele soberano, permite ao seu país e à Guiné-Bissau abrirem novos horizontes para uma cooperação frutuosa.

No plano internacional, as duas partes chegaram à conclusão de que a salvaguarda da segurança e a estabilidade no golfo é da responsabilidade única dos países da região, sem necessidade de nenhuma intervenção estrangeira. A este propósito, o camarada João Bernardo Vieira, tal como acentua o comunicado, deu a conhecer a sua apreciação pela criação de um Conselho de Cooperação dos Países do Golfo Árabe.

Relativamente ao Médio-Oriente, os dois presidentes sublinharam que uma paz justa e durável na região não é

possível sem a retirada israelita de todos os territórios árabes ocupados, designadamente Jerusalém, e a recuperação pelo povo palestino do direito inalienável e legítimo de criação de um estado independente sob a bandeira da OLP, único e legítimo representante do povo palestino.

O Presidente do Conselho da Revolução e o Emir do Koweit exprimiram total apoio aos povos africanos em luta contra o colonialismo, contra todas as formas de dominação estrangeira, contra a dominação das minorias racistas, e a todos os povos que lutam pela sua liberdade e independência.

França: Resultados também positivos

O camarada Presidente Nino Vieira classificou esta sua visita ao Koweit e à França de «muito positivos». Segundo afirmou, o Koweit mostrou-se interessado em financiar vários projectos e ficou também assente que virá a Bissau uma delegação daquele país do Golfo Pérsico para estudar com as nossas autoridades novas áreas de cooperação. Apesar de este ser o primeiro encontro, foi francamente «positivo», segundo declarações do camarada Nino Vieira.

No que diz respeito à França, o camarada Presidente do Conselho da Revolução infor-

mou que o Governo francês vai desenvolver a sua cooperação com a Guiné-Bissau. Uma delegação guineense irá brevemente a França para, em conjunto com o Governo francês examinar novos sectores de cooperação. O Governo francês vai aumentar a sua ajuda ao nosso país, disse-nos o camarada Nino Vieira à sua chegada a Bissau, acrescentando: «Ficou acordado também que o Governo socialista francês intervirá junto de investidores privados com quem temos contenciosos económicos».

O camarada Presidente do C.R. afirmou ainda que os dirigentes franceses mostraram abertura total às nossas propostas. Não houve, por outro lado, contactos a nível partidário durante a estadia do camarada Nino Vieira em França.

O camarada Secretário-Geral do Partido fez uma escala técnica em Dakar, onde teve um encontro com o Presidente senegalês Abdou Diouf. Neste breve encontro, os dois Chefes de Estado abordaram a cooperação sub-regional e a situação internacional.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdígão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem: Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.